O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 144 | **TERÇA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1862** | **SEGUNDO ANNO**

AVEIRO

REFORMAS ADMINISTRATIVAS

Tem-se dito e repetido mil vezes que o nosso paiz não tem administração, como actualmente se pratica nos paizes mais adiantados em civilisação. E' forçoso confessarmos que é essa uma verdade evidente. O estado em que se acha o recrutamento — o desmazelo na administração das confrarias=o desleixo, que lavra em muitos municipios, e a falta mesmo de policia preventiva o attestam. São ainda bem recentes os acontecimentos do Braçal para o attestarem evidentemente.

Isto não póde continuar assim. Nem tudo depende d'uma simples mudança de pessoas. O governo tem muito pouco por onde escolher, por que temos muito pouca gente, que se dedique á vida administrativa. Ahi é que está principalmente o mal.

Os conhecimentos em administração não se improvisam — é necessario estudos especiaes, e, como em todas as outras carreiras do serviço publico, longa prática de funcções administrativas. A amobilidade destes empregos, e as complicações eleitoraes affastam as pessoas mais competentes. Era necessario portanto começar por dar certas garantias a estes empregos. Uma vez elevado á cathegoria de governador civil o funccionario, sómente separado do serviço por considerações politicas, devia ter segura a sua subsistencia. Ha outros muitos logares mesmo de commissão, em que se podiam utilisar os seus serviços. Era tambem necessario remuneral-os convenientemente—são logares de grande importancia — de grande trabalho e responsabilidade quando bem desempenhados.

O bom serviço, porem, do governador civil depende essencialmente dos administradores e das camaras, na coadjuvação, que lhe derem. Pouco importa que o governador civil tenha zêlo—cuide seriamente de bem desempenhar os seus deveres, se as suas ordens não forem cumpridas. Elle deve ir a todos os pontos do districto examinar como as determinações superiores se cumprem — como se governa e administra emfim. Mas isso não basta;—contra a inercia nem esse expediente aproveitará.

O municipio governa-se pelas leis intimas da sua organisação—e essas só lentamente se modificam. Tudo depende das qualidades da parte pensante dellas—das suas relações particulares e intimas de que nasce aqui grande energia, além grande incuria. Escusa o estado de luctar — ao paralitico inutil é dizer que ande.

Pode o governador civil instigar — dirigir o movimento preexistente, creal-o não. E é por isso que ha municipios pequenos perfeitamente administrados, e que ha outros muito grandes onde a incuria se revela a cada canto, que se examina.

Na divisão actual dos municipios é conveniente mexer pouco, ou nada, e é mesmo o que o governo recommenda na sua recente circular.

A acção do governo manifesta-se principalmente na gerencia dos administradores. São esses os seus delegados—a essa classe é que deve dar toda a attenção. E' indispensavel dar a esses logares as garantias indispensaveis para serem sem repugnancia, servidos por pessoas verdadeiramente habilitadas para elles. Assegurar-lhes a sua promoção gradual é muito, mas não é bastante. E' necessario dar-lhe uma remuneração conveniente e estabilidade.

O systema actual é pessimo. A remuneração pelo municipio é sempre escassa, e colloca o administrador n'uma posição dependente dos seus administrados. E isso seguramente não convem.

A remuneração deve pois ser pelo estado, ou pelo menos fixada por lei para cada concelho. Mas o concelho administrativo deve ser differente do municipal. O administrador pode e deve ter uma area maior — nenhuma difficuldade assiste em o administrador reger differentes municipios. A estes fica o cuidado das necessidades locaes — e ao administrador os cuidados geraes da administração. O typo pode ser a comarca, como já o é para os negocios de fazenda. Assim como ha escrivão de fazenda de comarca, haja administrador de comarca, e deixem lá viver os municipios, como poderem.

(COMMUNICADO)

ESTRADA DO BOCO

Em varios numeros do *Campeão*, mas especialmente nos n.os 1077,e 1078 appareceram differentes epistolas instando pela directriz d'esta estrada á estação d'Oliveira, e parece, que esses artigos, fructo das lucubrações de certo synedrio d'aquelle concelho, foram laboriosamente estudadas para responder, ao que escrevi n'este jornal com referencia a esta questão. Não dá honra a ninguem disputar com tal gente. A sua arma é a calumnia, e o doesto, bem proprio da má educação, que receberam, e das ignobeis paixões, que os devoram. Causam dó, coitados!

Isso terá resposta especial.

O sr. A. M. S., como *falsario* já consumado, começa, logo por asseverar, que sustentâmos esta questão *esperançados na protecção* do sr. Silverio. Como se prova isso, calumniador torpe?

Não conhece todo o districto o sr. Silverio, o typo do empregado modesto, e intelligente, que só cura de cumprir o seu dever, e que é indifferente, absolutamente indifferente a pedidos?

Não pedimos, não queremos a protecção do sr. Silverio, queremos, que se investiguem os factos, e se julgue com imparcialidade; nunca pedimos outra cousa.

Mas venham á discussão,espertalhões!

Não combateis, e por isso adoptais o principio, que annunciamos, de que a estrada do Boco a Mogofores, ou a Oliveira não é feita para communicar aquelles dois pontos extremos, por que nem do Boco virá cousa alguma ao caminho de ferro em Oliveira, ou a Mogofores, nem d'aqui irá ao Boco.

Tambem não combateis, e por isso fica averiguado, que, ainda assim, ha mais probabilidade, que do paiz, que atravessa a estrada na direcção de Mogofores, vá alguma cousa ao Boco, do que da de Oliveira, que tem Fermentellos nas mesmas condicções, ao pé da porta.

Concorda portanto o synedrio, que a preferencia de directriz depende principalmente da importancia do paiz, que atravessa.

Ora nós dissemos, que o paiz atravessado pela directriz de Mogofores era trez, ou mais vezes mais importante do que o outro que se atravessa na directriz d'Oliveira.

Impugna-se isto?

O sr. A. M. S. com a sua logica alvar, e com aquella candura, que lhe fica a matar — agarra-se logo a Mogofores, e declama como um Demosthenes de tripeça, que Mogofores é um burgo insignificante, e que Oliveira tem um grande movimento commercial!...

Isto causa riso. Quem ler os nossos artigos vê bem que fallando da directriz de Mogofores, não consideramos este lugar—sómente,—considerâmos todas as freguezias e povoações, que ella atravessa.

Para que serve, pois, a declamação contra o *burgo* de Mogofores? Mas venha cá sr. A. M. S. Mogofores não é tão burgo, como lhe parece; em população pouco cede a Oliveira (villa), e em movimento commercial pode bem equipararse tambem.

Que casas de negocios tem lá? Uma loja de merciaria,tambem Mogofores a tem. Tavernas ha n'uma e n'outra parte.

E mais não disse.

Não é assim, que se argumenta.

Se a nossa asserção era falsa, isto é, se o paiz atravessado pela directriz de Mogofores não era mais importante, que o atravessado pela directriz á estação de Oliveira, combata-se isso francamente, lealmente. Mas lealdade n'estes escrevinhadores!.. Para a calumnia torpe não os ha mais audaciosos.

Vem depois este illustrado varão—dizer-nos que a directriz a Mogofores é tortuosa, e que a d'Oliveira é *directa com uma pequena curva*. Isto nem Archimedes descobriu. Mas para traçar a *sua recta curva* vem da Palhassa a Oyã, de d'ahi ao Troviscal, e d'ahi a Oliveira! Isto é que é uma recta, o mais é historia!

Como ha de a estrada ir da Palhassa a Oyã, e d'ahi ao Troviscal? Então para não descrever curva forma um zig-zag? A estrada da Palhassa a Oliveira ha de forçosamente vir a Malhapão, seguir pela gandra sem encontrar povoação alguma significante mais, e nem mesmo tocar nas freguezias, quanto mais nos lugares de Oyã, e Troviscal.

Ainda que tocasse na freguezia d'Oyã só podia aproveitar ao ramo d'Agoas-Bôas, em parte, por que Oyã, Silveira, e visinhanças, tem a estrada d'Aveiro, que as atravessa, e Perrães e lugares proximos ficam na estremidade opposta; nunca podiam utilisar com tal estrada.

Da freguezia d'Oyã por isso nem á sexta parte podia em caso algum aproveitar.

O mesmo digo do Troviscal, que, pelo menos, fica a igual distancia das duas directrizes, quando ainda a de Mogoferes venha á Mamarroza.

Este grande cidadão, porém, não se prende com cifras.

Engole todas as estatisticas; faz mão baixa nas distancias, e acha logo para o Troviscal 500 fogos (tem 250) para Oyã 700 (tem 620) para Oliveira 700 (tem 550). E com um cordão de lã puxa quasi toda a freguezia de Sangalhos para 1, ou 2 kilometros da sua querida directriz quando nem uma só povoação fica a tal distancia!...

Já é habilidade!

Forte impostor! Mas é corajoso! Tem duas naturezas, segundo diz; quando quer abdica a sua qualidade de peticionario d'Oliveira, e colocado no seu throno de cannas, *julga com imparcialidade*. Isto é d'uma candura adoravel! A's vezes deixa-se, porém, levar do seu genio fogoso, e então está perdido!

Lá lhe vem, porém, de reforço um tal, que escrevia de *algures*, e que agora se assigna A. F. S., personagem muito entendido em Mithologia, e costumado a lidar com os Deuzes da velha Grecia. E um bello *refuerço a Morilo!*

Este inclito injuría, quando o mandam, mas calumnia por officio. Na argumentação orça pelos quilates do seu confrade A. M. S. *Arcades ambo*.

Ouçamo-l'o. Estabelece principios, e tira boas conclusões. Affirma, que nenhum dos tra-

---

FOLHETIM

UMA VIAGEM Á MADEIRA

EPISTOLAS

Amigo

Funchal 21 d'agosto de 1862.

(*Continuação do n.º* 140)

Vinha a manhã no ceu pintando as côres
Da pudibunda rosa e roxas flôres,

quando fui dispertado do *grato* somno.... d'uma manhã na mala-posta! pelas imprecações, que um dos taes meus companheiros de viagem expectorava contra a morosidade deste vehiculo. Com estas vociferações só eu tornava a dormir, porque bem pouco cuidado me davam os incommodos delles; porem estes senhores, para não perderem a manha, ainda me queriam tornar a aguilhoar com o desdenho dos nossos serviços postaes, e iam-me quasi fazendo tornar a dar o cavaco, se não me occorresse, que tinha feito protesto em contrario. Assim despertaram-me de todo, e ficaram elles na persuasão, de que eu ignorava, que esta ordem de serviços se fazia na Hespanha com tanta graça, como deve ter uma desconjuntada traquitana, tirada por uns poucos de lazaros quadrupedes, que se vão esphacelando pelos caminhos!

Depois de todas estas semsaborias, e ainda no meio dellas, já nos ia-mos estendendo pelas vastas charnecas, que nos avisam, de que poucos kilometros de jornada dista o Carregado, — que temos perto o termo dos maiores incommodos della.

Eram 6 horas do dia 28 de julho, e pouco depois apeavamos nesta estação final, aguardando o comboyo do caminho de ferro, que nos devia conduzir a Lisboa. A's 8 horas eramos nesta cidade sem outro incidente de viagem mais que o costumado espalhafato das vias ferreas—o toque das buzinas d'aviso, o sibilo dos apitos da machina, o subitaneo desapparecer do melhor e mais commodo meio de transportação, brilhante apotheose deste seculo de movimento!

Chegados, eu e meu irmão, a Santa Apolonia fomos, como é já costume usado, cercados das importunações da caterva perspicaz de gallegos, que ali se conservam em observação d'algum *provinciano*, que para elles é synonimo de patau. Deslindados, como foi possivel, daquellas confusões, todos tomamos caminho da cidade, e por elle fomos discutindo a melhor accommodação a tomar nos dois dias de demora, que tanta era, a que haviamos de ter em Lisboa, segundo o que estava disposto; quer dizer, que iamos discutindo em conselho reciproco sobre a estalagem, a que deviamos ir parar; e resolvemos, que devia ser á mais barata. Para descubrir esta, bem se está a ver, que era necessario percorrel-as todas; que só assim estavamos no caso de comparar! Nesta impossibilidade, porem, a fortuna, vigilante pela boa sorte das nossas pernas, deparou-nos com uma, na qual tomamos poiso immediato. Lisboa não se difficulta muito ás economias, de quem as procura; bem como tambem se facilita bastante a exaggerados dispendios, de quem se descuida. E' como todas as terras; gasta, quem póde, economisa, quem quer.

Quando em nossos cavacos de Coimbra, naquellas doces horas d'uma conversa, que só póde suavisar o desterro naquella terra, discutimos uma questão sempre grata aos estudantes escandalisados de Coimbra—a da transferencia da universidade para a capital, é uma observação, que se propõe, em desfavor desta sabia medida, a da pouca economia, que offerece a capital. E' uma consideração muito democratica, ninguem duvída, porque por ella se quer pôr ao alcance de todas as classes o pão da sciencia; mas provará alguma cousa? Estamos em não o crer, porque a celebrada economia conimbricense, nem é, o que se pensa, nem póde prejudicar as conveniencias da instrucção.

Não ha ninguem com melhores desejos liberaes do que eu, e por isso maior inimigo da centralisação; mas assentar a universidade no seu legitimo logar, não é verdadeiramente *centralisar*, porque a situação d'um elemento administrativo não é, que determina o maior ou menor despotismo dos governos.

Tira-se a importancia local — querem dizer talvez; mas ainda assim eu não hesito em sacrificar o menos ao mais. Os interesses da pedagogia publica são sufficientemente elevados, para lhes dar alguma preferencia a outros de mais particular conveniencia. Não soffre por certo o paiz inteiro; que se faça holocausto do seu mais generoso elemento de prosperidade a uma consideração de importancia menos geral.

Convem-nos por certo muito a nós todos, que Coimbra aproveite, para o sua melhor situação economica, a conservação da universidade; mas tambem mais nos é proveitoso, que se favoreça o desenvolvimento da publica instrucção. Lisboa é a unica cidade, que offerece condições deste generoso effeito. De toda a parte nesta capital a mocidade se achava cercada d'estimulos de applicação; de todos os lados convites a uma séria dedicação de seus talentos e estudos á causa patriotica, da sua habilitação para os negocios da republica, a que mais tarde hão de ser chamados.

E' por isso, meu amigo, que eu alimento os mais ardentes desejos de ver á frente dos destinos da nossa instrucção um espirito como o de José Estevão (*)—que ambiciono ver nella a influencia do maior talento politico (sem contestação seria) da nossa terra,—e eu anhelo ver a administração publica acompanhada das aspirações elevadas do orador liberal, d'esse, que tarellos sycophantas dizem leviano, inconstante, e infiel ao seu partido!! nescia gente, que não comprehende os intuitos, que mais nobilitam aquelle grande caracter publico, o mais firme, o mais inabalavel nas suas convicções democraticas, a que hypothecou o seu sangue, a sua fortuna, e os seus tatentos!!...

Eu metto por divagação, talvez, inopportuna, as mãos nesta questão, e, como as tinha na massa, podia, e era-me até agradavel proseguir nella; mas não quero abusar da paciencia, com que me aturas, e não prejudicar mais a narração, que levava.

Z. L. (*Continúa.*)

(*) Não os viu realisados o nosso amigo; e mal diria elle e nós, que este verdadeiro pae da patria deixaria d'existir d'ahi a tão breve tempo!

çados é absolutamente vantajoso *aos littoraes* (?) d'ambos os traçados. D'accordo; mas nós, a respeito de littoraes sem mar, entendemos pouco.

Continua depois dizendo que a directriz de Mogofores fica sem *possibilidade de communicação* com os povos do littoral da directriz de Oliveira, por que nem tem caminhos *de feição* (?), e nem a sua posição, muito isolada, os deixa pôr em contacto com tal estrada. Muito bem.

D'ahi concluimos nós, que entre os povos da directriz de Oliveira, e os da directriz de Mogofores não havia *estrada de feição* para mutuamente se comunicarem, especialmente por serem muito isolados os taes lugares na directriz d'Oliveira. E n'esse caso a nossa logica mandava-nos crêr, que levada a estrada a Oliveira, os povos da directriz de Mogofores não tinham para ali caminhos de *feição*, por que á nossa inteligencia afigurava-se, que o caminho, que servia para ir da directriz de Mogofores á de Oliveira servia tambem para ir d'esta áquella. Mas que engano. Santo Deus!..

O nosso articulista affirma (e elle, que o affirma é por que o sabe) que não é assim, pois que, á excepção de Ancas, e S. Lourenço, os outros povos tem caminho de *feição*, e a sua posição pouco isolada os põem em facil contacto com tal estrada. Ora *digam lá*, que isto não é d'um rapaz experto! Segundo elle a Mamarroza por ex: tem caminho de *feição* para ir a Malhapão, mas Malhapão não tem o mesmo caminho para á Mamarroza!. Já ouviram disparate igual? Isto não se discute.

Accrescenta depois, que Ancas, e S. Lourenço ficam muito proximos de Mogofores, *onde podem facilmente* levar os seus productos. D'ahi conclue, que devem ficar sem estrada. Mas por que não applica esse principio á sua directriz, á estação d'Oliveira? Malhapão, que é a unica terra, que elle atravessa, não fica mais longe d'essa estação, e então por aquelle principio escusa a estrada.

Venham cá rabulas; argumentem com lealdade; olhem, que fallam diante de quem os entende. Tanta facilidade ha de ir da directriz de Mogofores á de Oliveira como vice-versa. Isso é da natureza das cousas. Toda a questão se concentra em examinar, qual o paiz mais importante.

E' o que atravessa indo a Mogofores, ou indo a Oliveira?

Respondam, não fujam. Aqui—aqui é que está a questão.

Está dito, que da Palhassa á estação d'Oliveira, a estrada não atravessa, nem aproveita directamente senão a Malhapão, e indirectamente a alguns povos da freguezia d'Oyã—(*Carro quebrado, Agoas-Bôas etc.*) isto é 200 fogos quando muito, e a parte da freguezia do Troviscal (Povoa do Forno etc.) isto é a 120 fogos, por que o Troviscal, e Povoa do Carreiro ficam muito bem servidos com a outra directriz, ainda que venha a Mamarrosa.

Pelo contrario indo da Palhassa a Mogofores ha de passar atravez da freguezia de Mamarrosa, que tem mais de 500 fogos, aproveita bem ao Troviscal demais de 200, atravessa a Amoreira, e visinhanças de 200 fogos, Ancas de mais de 100, S. Lourenço de mais de 400, e toca em Mogofores, que, já fica dito, não vale menos, que Oliveira. A differença é bem sensivel.

Batidos aqui os rabulas foram implorar o auxilio d'Agueda, e agora vem de reforço Agoada de Baixo, e de Cima, Belazaima, e *tuti quanti*. Muito bem, venha tudo isso.

Já vos disse, que esses projectos de estradas fantasticos nada tem com a do Boco, por que nenhuma rellação directa tem umas com outras.

Agueda, e todas essas freguezias podem, se querem, ter vantajem em communicar com Oliveira, mas nenhuma vantajem em ir ao Boco.

Para que? Podem, pois, pedir, que se faça a estrada d'Oliveira, mas para o Boco não, não foram, não vão, nem irão nunca lá. A estrada d'Agueda a Oliveira pode fazer-se sem se construir a do Boco a Oliveira.

Já vos disse, que todos esses projectos se avisinham do impossivel, por que tem a vencer uma difficuldade immensa em atravessar o Certima; é necessario obras de grande vulto.

E apesar d'isso já se não contentam com uma ponte entre Oliveira e Barrô, agora querem outra entre a Murta, e Agoada de Baixo. Ora viva Deus!

Duas pontes d'aquella ordem para communicar com Oliveira, e distantes menos de um kilometro uma da outra!

Já vos disse, que todas essas estradas atravessam a de Lisboa ao Porto, que conduz a Mogofores, quasi sempre de nivel, e com pouca extensão mais, quando para Oliveira tem subidas, e descidas muito asperas.

Milhões d'obras tem o paiz mais urgentes, que essas, que nunca passaram, em importancia, d'uma estrada municipal.

Já vos disse em fim, que se se trata de fantasiar estradas não tendes mais fertil imaginação, que eu. Magofores está já em contacto com a estrada de Lisboa ao Porto, que ali pode levar os productos do paiz ao Norte, Agoada de Baixo, Agueda etc. e ao Sul Aguim, Tamengos etc. Está em contacto com a estrada d'Anadia, que pouco custa a prolongar a Luzo na distancia de oito kilometros, e assim fica em contacto com a estrada de Vizeu, e com toda a Beira.

Pode abrir se uma estrada de Famalicão a Boialvo por Avelãs de Cima, e seguir ao Valle de Besteiros, que assim ficaria em cummunicação com a linha ferrea pelo caminho mais curto.

Pode abrir-se outra d'Avelãs de Caminho pela Ariosa a Aguada de Cima, Balazaima, e Castanheira, que assim ficariam tambem em facil communicação com o caminho de ferro.

E todas estas obras são bem menos difficeis, que atravessar o Certima no campo em frente de Oliveira! Entretanto não as pedimos, porque não confiamos, que por ora se façam.

Não acrediteis, pois, que a representação de Agueda seja uma ordem para o governo.

Agueda tambem já representou em favor da estação de Mogofores. As suas razões hão de ser estudadas, e avaliadas, como merecerem.

Mas temos inveja de vos ver tão ufanos, e carregados de representações, e nós tão infelizes, que ninguem nos ajuda, senão o revd. padre Caetano Peixoto!

Elle não vos deixará sem resposta. Nós, quando advogâmos uma causa tão justa, como esta, não nos acobardamos; vamos á brecha;—prometemos combater—não curamos de vencer. Mas vós estaes no limbo!

Ora dizei n'uma questão de estrada do Bóco daes mais importancia ás representações de Balazaima a umas poucas de leguas de distancia em differente concelho, e comarca, ou ás do Bóco mesmo, as da Mamarroza, e Troviscal do vosso proprio concelho?

Pois damos-vos a *triste noticia*, que toda essa gente representou contra a vossa querida directriz, e em favor da de Mogofores. Não fallais senão na estrada do Boco, e afinal o Boco mesmo representa contra as vossas pretenções! Já vedes, que não somos nós sós os *infelizes!* Temos socios. Eu bem dizia, que o bom senso dos povos apreciava melhor as suas conveniencias economicas do que a *atilada logica* do sr. A. M. S.!.

Basta. A questão está morta. Enterraram-a os tartufos, que vieram descutir, ignorando topographia, logica e tudo. Fortes só na calumnia, e na injuria vilã, e desprezivel.

Anadia 31 outubro
de 1862.

Alexandre de Seabra.

(COMMUNICADO)

MORREU O SR. JOSÉ ESTEVÃO!

Já não existe neste mundo de lagrimas o grande e o mais solido baluarte das liberdades patrias; o advogado insigne e robusto das garantias do povo!

Aquelle, que no dia 2 era todo vida, pela uma hora da manhã do dia 4, era cadaver!

Mysterios do Senhor!

Golpe profundo, dôr immensa é esta, e para exprimir a qual não ha linguagem de homens!

Fatal acontecimento que cobriu de luto a nação, e que fez que os corações dos portuguezes, ao saber-se daquella perda irreparavel, parassem em suas pulsações, e as lagrimas, correndo em fio e espontaneas, queimassem as faces d'amigos e inimigos, e isto porque o grande genio, quando morre, recebe as homenagens de quantos teem alma e sentimento.

Portugal perdeu o seu primeiro e mais notavel orador;—Aveiro perdeu tudo!

Eclipsou-se o sol, que tão brilhantemente fulgia!.

A cadeira do grande homem, sempre inspirado, jámais será substituida na tribuna portugueza. E' um vazio que se não pode encher.

Talento tão raro, alma tão generosa, presença tão magnifica e sympathica, democracia tão admiravel, só apparece de seculos a seculos! Era o symbolo da naturalidade na sua mais elevada excellencia.

Ha vultos tão grandiosos, e uma magnificencia tal e tão venerandos, que, o coração não quer acreditar, que a morte sobre elles tenha imperio.

Se uma existencia tão preciosa, como a do sr. José Estevão, d'esse eximio e prestante cidadão, se podesse dilatar por outra existencia offerecida por ella a transpôr os humbraes da eternidade, quantos paes extremosos, á porfia, offereceriam a vida de seu querido filho, encarando com toda a resignação, e com o sorriso nos labios um tão heroico sacrificio?!

A alma do famoso liberal, do rei orador, d'esse athleta sem igual, que será sempre saudoso e chorado, era tão nobre e tão pura, que a esta hora deve gosar já da felicidade dos anjos, como temos fé e crença.

O ceu lhe abre, cheio de galas, as suas portas, e elle entra na mansão de Deus, acompanhado dos córos celestiaes.

Que vacuo espantoso, que soffre a sociedade e o paiz! Não se explica, porque é impossivel explical-o, e só o podêmos sentir.

Pensar na morte do sr. José Estevão, é morrer com elle. E' uma dor immensa, forte e intensa, que nos acabrunha e nos contrista.

Sentidissima foi a morte do senhor D. Pedro V, do magnanimo rei constitucional; a morte do sr. José Estevão é igualmente lamentada por todos e com a mesma intensidade, porque se um era o rei constitucional, o outro era o rei da tribuna portugueza, o Demosthenes da patria.

Ambos eram queridos e amados, ambos eram reis. Um pela realeza do throno, outro pela realeza da palavra, e do talento; e ambos pelas singulares virtudes, que os adornavam.

Lagrimas e saudades, é o que depositamos no tumulo do nosso nunca esquecido e sempre memoravel Mirabeau.

Silencio e veneração sobre a campa do heroe defensor da liberdade, do politico consumado, que o ceu predestinou para admiração e assombro do universo em competencia com os grandiosos e mais notaveis vultos da antiga e moderna civilisação.

O paiz perdeu o seu maior e mais brilhante luzeiro, cujo explendor nunca se poderá apagar.

Joelho em terra, e oremos.

Montemór Velho 14 de
novembro de 1862.

João Xavier Esteves.

A Industria Mineira em Portugal

(*Continuação do n.º 143.*)

Vejamos o preço tomando por base a cultura de 10 hectares. O valor dos terrenos proprios para cepa é insignificante. Calculado pela renda, muitas vezes este valor é nullo. Nos casos em que se aproveitam para estrumes, para pastos ou para sementeira de centeio ou trigo com um pousio de oito a doze annos, o valor póde variar de 3$000 a 8$000 réis por hectare. Apesar d'isso escolheremos para o calculo o valor de 10$000 réis; o gasto de arroteação, e depois o arranque da cepa póde ser muitas vezes coberto pelo producto da sementeira dos cereaes, outras vezes em parte por estes e pela cepa já creada. N'este caso, nos primeiros dez annos até chegar ao primeiro arranque, os gastos reduzem-se á renda com interesses compostos e á cultura annual.

Se o terreno é cultivado de dez em dez annos o producto cobre o gasto de arroteação e arranque, a tonelada de cepa secca ao ar custará, sendo a distancia media de transporte 2 kilometros:

Producção.....	$226
Transporte.....	$100
	$326

Se o terreno não é cultivado para cereaes de dez em dez annos, entram os interesses compostos de arroteação e o arranque, e n'esse caso o preço da tonelada chega quasi ao dobro.

Producção.....	$500
Transporte.....	$100
	$600

Na Foz de Alge o custo era:

Renda do proprietario....	—$—
Arranque.....	$278
Transporte, meio termo...	1$350
	1$628

Vê-se pois que para ter o combustivel necessario com a regularidade que requer um estabelecimento industrial, as duas condições essenciaes são a cultura e a proximidade do sitio da producção.

A cepa secca ao ar com 20 por cento de agua, eguala em força calorifica metade do seu peso de carvão de pedra. Temos pois o equivalente de uma tonelada de hulha por 625 réis ou 1$200 réis, sendo o meio termo 926 réis. O meio termo da tonelada de cepa não passa de 463 réis.

Quanto á madeira de pinho, com distancia média de 2 kilometros ao ponto de consumo, achâmos em meio-termo o preço de 432 réis por tonelada secca ao ar. Estes preços são seguramente mais moderados que na maior parte dos districtos mineiros do norte da Europa. Nas fabricas de ferro da Suecia e Noruega os preços são mais elevados.

D'aqui resulta que as condições economicas das nossos minas e fabricas, no que diz respeito a madeiras de construcção e combustiveis, podem ser mais vantajosas que na maior parte dos districtos mineiros onde estes elementos industriaes são mais baratos. A unica differença consiste em que no norte da Europa esses elementos existem ha muitos seculos, e que em Portugal é necessario creal-os, para o que se necessita esperar dez annos para a cepa, e para a madeira de cultivação quinze a vinte e cinco annos, segundo a qualidade do terreno e os cuidados do cultivo. Em Portugal abunda, como todos sabem, terreno inculto e barato. O crescimento das plantas é mais rapido que nas latitudes septentrionaes onde a temperatura suspende a vegetação durante uma grande parte do anno. Que falta pois? A resposta é tão facil como pouco consoladora. Seria ocioso analysar miudamente todos os obstaculos que afugentam o capital da industria das minas. Todos elles deriyam mais ou menos directamente de um só, a difficuldade dos transportes. A viação aperfeiçoada é uma condição indispensavel não só de prosperidade, mas de existencia para uma industria, cuja séde invariavel a natureza collocou as mais das vezes em montanhas escabrosas, que têem de importar materiaes e instrumentos de trabalho difficeis de remover, e que privada geralmente do consumo local é obrigada a exportar para longe seus pesados productos. Algumas leguas de mau caminho affastam mais as minas das madeiras e combustiveis que têem á vista do que a vastidão dos mares separa os nossos portos do novo mundo.

O grande embaraço da falta de combustiveis e madeiras nas proximidades de minas, embaraço que a tantos tem desanimado, como se fosse uma barreira invencivel, fica reduzido ás mesquinhas proporções de uma questão de tempo, cuja duração está em harmonia na maior parte dos casos com o praso que separa as pesquisas superficiaes da profundidade que esconde os dividendos.

Esse periodo é mui difficil sem duvida na generalidade, por causa dos transportes; mas tambem é certo que existem excepções que são confundidas por exageração na regra geral. Tudo consiste em pôr de lado opiniões antecipadas e pesar escrupulosamente as difficuldades e os lucros provaveis da empreza antes de abalançar-se a ella, sem deixar-se arrastar pelo enthusiasmo, que é um possimo conselheiro na industria. Os prós e contras variam todos os dias para o mesmo negocio favoravelmente. O que hontem era impossivel, hoje é difficil, e á manhã será facil.

2.ª *Época* = 1780–1803

Vandelli faz começar a direcção de Bartholomeu da Costa em 5 de setembro de 1785. A carta do ministro prova que em 1784 tinham começado os trabalhos.

Gastos, segundo Vandelli, até março de 1802.....	128:811$850

«Não entram n'estes gastos, continua Vandelli, ferro, aço, petrechos e favas para o gado.» (!)

Producto: Carvão bom 781 pipas a 12$000.....	9:732$000
Cisco 3:341 (!) a 4$800.	16:046$000
Tatal, pipas, 4:122	25:778$000

Uma pipa de Buarcos equivalia proximamente a 4 toneladas metricas. Temos pois o preço medio da tonelada 1$563 réis, e o gasto, sem contar os materiaes, 7$812 réis. A extracção media annual vem a ser proximamente de 1:000 toneladas. Estes resultados não carecem de commentarios. Os tres poços gemeos de 164 metros, feitos n'esta época, podem competir em magnificencia com as pontes e aqueductos romanos. Assim se confundia a segurança de uma construcção industrial de serventia limitada com a solidez monumental de uma obra de utilidade cuja duração é indefinida. A relação do cisco ao bom carvão prova a imperfeição do trabalho de arranque, e talvez em parte o pouco cuidado no transporte interior e na extracção. O resultado da má execução d'estes trabalhos era diminuir o valor do producto na relação de dois e meio a um. Outro erro, origem de grandes gastos inuteis e da destruição de uma parte consideravel do jazigo, era a pertinacia em ir buscar debaixo do oceano o que se achava á flor da terra. Este desacerto, unido á falta de plano, foi causa da inundação da mina pela irrupção do mar. Assim terminou esta época, por um diluvio.

3.ª *Época* = 1803–1825

Este periodo é o mais difficil. A direcção technica teve que sustentar duas luctas gigantescas, uma com o mar, outra com o governo.

As difficuldades surgiam de baixo e cahiam de cima. O director punha o Pellion sobre o Ossa para serem fulminados por Jupiter e aluidos por Neptuno. Durante a tempestade o nosso Titão podia ao menos evitar a agua recebendo os raios em secco, tanto mais que as descargas electricas cresciam com a inundação. Em vez de abrir uma retirada facil ao liquido inimigo, preferiu forçal-o com cincoenta juntas de bois. Mais tarde recorreu ao auxilio de um agente mais poderoso e menos caro, mas em vez da machina que se esperava para um poço inclinado, veiu uma para um poço vertiçal. Era necessario reparar a falta, mas preferiu-se completal-a, deixando inutilisada a machina de vapor. Foram 12:000$000 réis perdidos, augmentados com excesso de gastos dos bois que continuaram lentamente o seu penoso trabalho.

O esgoto da mina velha proseguia só ou simultaneamente com os trabalhos de exploração no novo campo de lavra do Mondego aberto ao nordeste. Entretanto, a maior parte do carvão era consumido gratuitamente nas eiras da mina pelos agentes atmosphericos. Depois de reparada a primeira inundação, veiu a interrupção ministerial de 1804 com a segunda invasão do oceano, seguida da invasão franceza.

Depois de extrahido o carvão á custa de tantos sacrificios era de esperar que o precioso producto fosse disputado grão a grão pela concorrencia dos consumidores. Tantos esforços mereciam ser premiados. Amargo desapontamento! Os consumidores não appareciam. Novo trabalho para inventar consumidores emquanto o oxygenio do ar proseguia lentamente na sua obra de destruição. A fabrica de polvora de Barcarena, e os fornos de cal e ladrilho junto á mina eram fracos consumidores. A fabricação de caparosa não chegou a effectuar-se. Os fornos de cal de Lisboa pareciam uma boa especulação, mas muitas vezes as fornadas eram interrompidas pela falta de combustivel. As perdas d'esta ultima empreza não se conhecem.

Os numeros que resumem a historia d'esta época de vinte e dois annos, são os seguintes:

Gasto.....	75:393$400
Producto.....	36:605$587
Perda.....	38:787$813

4.ª *Época* = 1825–1838

Este periodo de treze annos foi muito feliz comparado com os anteriores, porque não se desperdiçou carvão nem dinheiro. A lavra esteve parada. Devemos este bello resultado neutro á companhia que arrendou todas as minas de carvão, a qual teve a prudencia de evitar uma lucta para a qual se não sentia com forças.

5.ª *Época* = 1839-1851

Em 1839 apresentou-se em campo um novo productor com o auxilio de um novo consumidor, que era a fabrica de garrafas do Bom Successo, substituida em 1858 pela de vidros de Buarcos. Este consumidor contentava-se com 2:000 toneladas do melhor carvão. As obras da barra da Figueira vieram depois consumir o miudo. Desde o principio a companhia foi-se afastando o mais que pôde da mina velha. Porém, ainda que conseguiu evitar com o maior cuidado o inimigo mais emivel, a agua salgada, encontrou na agua doce outro adversario pertinaz, com que sustentou por muito tempo uma lucta desegual. Por fim quebrou-se o ovo de Colombo com a ruptura de uma galeria de desague.

Em 1851 começa a era feliz de restauração. A primeira de noventa annos destinguiu-se pela despeza superior á receita, ou pela egualdade d'estes numeros reduzidos a zero. A galeria de desague veiu tornar positiva a differença negativa. Esta differença até hoje não tem sido grande. Estamos no periodo da transição. A larva transformou-se em nympha, mas ainda lhe faltam as azas da borboleta. E' de esperar que esta transformação seja menos lenta que a primeira. A sua missão consiste em adoptar um systema de lavra que não deixe entre os entulhos mais de metade do carvão, como tem acontecido até aqui. O carvão mineral no nosso paiz é tanto mais precioso quanto maior é a sua falta. Se a economia dos depositos carboniferos, nos sitios onde elles abundam é uma virtude, entre nós é uma necessidade. Deve-se attenuar a perda tanto quanto seja possivel, substituindo os pilares por entulhos. O alto preço do carvão dará talvez para o seu aproveitamento completo, sobretudo depois de introduzir outros melhoramentos que permittam uma grande extracção.

Estes melhoramentos consistem em adoptar os methodos mais aperfeiçoados para o transporte interior, para a extracção e para o esgoto; porque o futuro d'esta mina está principalmente debaixo da galeria de desague. A economia d'estes trabalhos cobrirá com vantagem os gastos do entulho completo. A purificação do carvão por meio da lavagem, dando maior valor ao combustivel, estenderá o seu consumo, e diminuirá o custo, permittindo nma producção mais consideravel. A mistura das pyrites é a principal impureza que exclue o lignito de Buarcos de muitas industrias. Logo que este obstaculo desappareça este combustivel poderá concorrer com a hulha até aos dois terços do preço d'esta. Ora o seu preço é muito elevado em Portugal. Os gastos da lavagem, sanccionada já pela pratica, serão muito inferiores ao augmento de valor que terá o producto. Os miudos lavados serão de melhor qualidade que o graudo. A extracção annual deverá exceder 120:000 toneladas, mas o consumo será seguro. A barra da Figueira permittirá agora um transporte barato para os grandes mercados.

Não sabemos se a companhia actual se sente com animo bastante para elevar a mina de Buarcos ao grau de prosperidade que a sua posição torna possivel e mesmo facil.

(*Continúa.*)

TRIBUNAES

RELAÇÃO DO PORTO

Autos distribuidos na sessão de 12 de novembro

Appellações civeis

Fafe=José Pinto Lobo e mulher, contra João Alves Ferreira Leite e mulher; juiz Baptista, escrivão Albuquerque.

Boticas=Antonio Luiz Soares, contra José Gonçalves do Miguel e mulher; juiz Velloso, escrivão Cabral.

Coura=Rita d'Almeida, contra Manoel Antonio da Cunha, mulher e outros; juiz Martins, escrivão Sarmento.

Fafe=Manoel de Castro; contra Josefa Bernarda Soares; juiz Seabra, escrivão Silva Pereira.

Porto=Adriano Ferreira Pinto Basto, contra José Antonio Mourão; juiz Lima, escrivão Albuquerque.

Penafiel=O conde e a condessa de Penafiel, contra Custodio Gonçalves Nogueira e mulher; juiz Sarmento, escrivão Cabral.

Anadia=José Joaquim Ferreira Coelho e mulher; contra Adriano Ferreira Diniz e mulher; juiz Cerqueira, escrivão Sarmento.

Ditas da fazenda nacional

Estarreja=A F. N. contra o padre Antonio José de Souza Ribeiro de Figueiredo; juiz Abranches, escrivão Albuquerque.

Aggravo

Arcos = Maria Luiza Gonçalves, contra Manoel José de Carvalho; juiz Lima, escrivão Cabral.

Para a sessão de 19 de novembro

Aggravos

Santo Thyrso=O M. P., contra o juiz de direito.

Soure=Carlos Vieira d'Abreu, contra o M. P. e outro.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem copiamos o seguinte:

Turin 9.=O rei passará na proxima semana grandes revistas militares em Placencia e Bolonha.

Uma guerrilha numerosa de reaccionarios surprehendeu na Capitanata um destacamento de tropas inferiores em numero, que foram derrotadas.

Este facto produziu sensação e foram dictadas medidas energicas para acabar com a facção retrograda.

Athenas 6.=A assembléa nacional foi convocada para 22 de dezembro. Os gregos estabelecidos no estrangeiro podem fazer-se representar por commissão nas eleições. Grivas está gravemente doente.

Londres 9.= New-York 30 d'outubro.=O general confederado Wise marchou com 20:000 homens para atacar Yorktown. Os confederados evacuaram Galvestot Texas, que os federaes occuparam depois. Beauregard officia officialmente que os abolicionistas atacaram Pocataligo e Yosawatchie sobre o caminho de ferro de Charlestown mas que foram rechaçados e tiveram que retirar precipitadamente.

Grande actividade por toda a parte nos movimentos militares.

Os candidatos democratas foram eleitos em Ohio e Pensylvania.

O general confederado Braxton diz na sua participação official relativa á batalha de Perysville, que baterão os federaes, tomando-lhes oito peças, trazendo de Kentuky 4:000 carrros carregados com provisões de toda a especie.

Paris 9.=E' ja um facto positivo o accordo das tres grandes potencias maritimas, para propor ás partes bdligerantes dos Estados-Unidos um armisticio de seis mezes. Neste periodico offereceram as nações europeas os seus bons officios para chegar a uma reconciliação, e começarão por pedir ao Norte que levante o bloqueio dos portos do Meio-dia

Turim 11.=Reina a maior animação na capital onde já se acham quasi todos os deputados.

No concelho de ministros de hontem resolveu-se que o ministro Ratazzi explicaria de que modo se deve conduzir a Italia para conquistar a sua emancipação interna e externa.

Serão apresentados á camara varios projectos de lei com o fim de ver se se pode conseguir este resultado, e tambem será aconselhado o desenvolvimento do exercito e das forças maritimas.

Foi objecto de um exame oficial o projecto sobre a mobilisação da milicia nacional.

Fasem-se diligencias para um accordo entre Ratazzi e o barão Ricasoli.

Paris 11.=Até agora apenas ha algumas negociações encetadas ácerca dos assumptos da America, mas nada ha ainda resolvido

Brest 11.=Hontem de tarde chegou o navio «Turenne» trazendo a noticia da sahida de Vera-Cruz do general Forey.

A sahida deste general para Orizaba effectuou-se no dia 6 de outubro.

Londres 10.=Receberam-se noticias de New-York que alcançam a 30 de outubro.

O exercito de Potomar avança sobre Virginia.

Confirma-se a derrota dos federaes no seu ataque contra Charlestown

Em Savanah os federaes tiveram perdas consideraveis.

NOTICIARIO

Festividade. = Terá logar no proximo domingo, na igreja de N. Senhora da Apresentação, a festa de Santa Cecilia.

E' feita pela philarmonica do sr. Valerio; e prova que estes laboriosos artistas no meio mesmo das suas occupações quotidianas não se esquecem de exaltar Aquella que tomaram por padroeira.

Consta-nos que a festividade em nada desmerecerá ás dos annos anteriores, para o que concorre o capricho e bom gosto de muitos dos philarmonicos.

Desastre. = Deu-se na sexta-feira passada, nos trabalhos do caminho de ferro, junto a esta cidade, um desastre, de que ficou um homem d'Ilhavo, de quem não sabemos o nome, em tão mau estado, que se ainda não morreu, dizem-nos que não escapa, e outro d'Arada, chamado Manoel Gonçalves Netto, quebrou uma perna, á qual nos affiançam será preciso fazer amputação.

Este desastre é devido antes ao desleixo dos infelizes, do que a casualidade.

Impelliam uns poucos d'homens um *waggon* carregado de *sleepers* e não tivêram cuidado de o engatar para quando as rodas achassem encontro, não se levantasse. O *waggon* chegou onde havia de descarregar, ou topou com outro, e nesta occasião levanta-se, caem os *sleepers* e apanham os dois infelizes que não poderam ou não tiveram tempo de se retirar.

Eis ahi no que dão os descuidos, e a estas horas estão talvez duas familias pranteando a perda dos seus chefes.

Missa de requiem. = O parocho da freguezia de Angeja rezou uma missa por alma do sr. José Estevão. Assistiram a ella os amigos do finado.

Pezames.=Sua M. El-Rei o sr. D. Luiz escreveu uma carta á sr.ª Viuva do sr. José Estevão, dando-lhe os pezames pela fatal perda do seu honrado esposo.

«**Missa funebre.**—Na quarta-feira 12 do corrente teve logar na Sé Cathedral d'esta cidade, a missa que annunciámos, pela alma do chorado liberal, e eximio orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Foi celebrante o rev.º sr. conego Antonio do Patrocinio Goes, que mais uma vez nos deixou penhorados com o seu genio desinteressado e obsequiador.

Assistiram as auctoridade administrativa, judicial e militar, varios empregados militares, cavalheiros, e pessoas, tanto da cidade como de fóra.

Uma guarda de cincoenta praças do batalhão de caçadores n.º 6, fez as honras militares, e deu as descargas do costume.

Ao digno commandante d'aquelle corpo agradecemos a boa vontade com que sollicitou auctorisação, e nos concedeu a dita guarda.

Foi uma simples missa resada, sem appara, to sem pompas. Mas foi um testemunho singello-puro, de quem obedeceu a um sentimento verdadeiro e profundo. Sentimos consolação em o haver promovido!»

Os RR.

(*Districto de Leiria*)

Suffragios. = Communicam-nos de Extremoz, em data de 11 do corrente, o seguinte:

«O juiz de direito desta comarca, Agostinho Joaquim de Oliveira Coelho, e o proprietario Thomaz de Aquino Nogueira, soldados do antigo corpo academico, foram hoje ouvir uma missa por alma do seu camarada e particular amigo José Estevão Coelho de Magalhães, tendo escolhido para este fim o dia de hoje por ser o do anniversario do fallecimento de El-Rei o senhor D. Pedro V, de saudosa memoria. Disse a missa, e orou os responsorios o reverendo padre Gazo, vigario da vara.

Foram convidados e assistiram á missa o deputado pelo circulo de Fronteira, Calça e Pina, e seu sobrinho F. J. Calça e Pina, o chefe de estado maior da 7.ª divisão militar, o secretario da divisão, o coronel e toda a officialidade do n.º 1 de lanceiros, o administrador do concelho, o vice-presidente e fiscal da camara, o delegado do procurador regio, e todos os empregados do juizo, os officiaes do destacamento do n.º 17, e varios outros cavalheiros admiradores dos talentos oratorios, e das virtudes civicas que adornavam o fallecido deputado por Aveiro.»

Melhoras.—Transcrevemos da correspondencia do «Commercio do Porto» o seguinte:

«O sr. Antonio Augusto Coelho de Magalhães, irmão do sr. José Estevão, está melhor. Melhorou contra toda a expectativa dos medicos. Quando já nada havia a esperar, uma freira visita de sua esposa, lembrou-lhe um simples remedio—fricções de boa genebra de Hollanda, e algumas gôtas da mesma lançada na agua que o sr. Antonio Augusto bebesse. Como por encanto os maus symptomas que haviam assustado os medicos desappareceram.

Um d'estes symptomas era grande inchação nas pernas. Outro era pessimas urinas. A crise por tanto em que esteve o sr. Antonio Augusto e que tanto cuidado deu a seu chorado irmão desappareceu. Agora continua o tractamento a ver se se póde conseguir a cura da molestia principal.

Subscripção para o monumento de José Estevão. — Os abaixo designados annuindo á indicação dirigida á redacção do jornal «Defensor do Trabalho» pelo sr. Claudio José Nunes, na sua qualidade de secretario da dommissão eleita na camara dos srs. deputados, para se erigir um monumento á memoria de José Estevão Coelho de Magalhães, e apesar dos seus assignantes serem simples operarios, todavia deliberaram que, por parte do mesmo se abrisse uma subscripção para o determinado fim nas lojas dos srs.:

Francisco Rodrigues Collares—Rua da Prata n.º 120.

Antonio Nunes — Travessa do Jasmins, n.º 8.

(Do «Defensor do Trabalho».)

Bispado de Vizeu.=(Do *Viriato.*) Tomou posse do governo d'esta diocese, por procuração do exm.º bispo, o sr. arcediago da Sé d'esta cidade. A posse foi tomada no dia 7 do corrente.

Mercê imperial.=O sr. visconde de Sá da Bandeira recebeu de S. M. o imperador do Brazil a grã cruz da ordem da Rosa, e o sr. D. Antonio José de Mello de Saldanha e Castro, chefe de uma das direcções do ministerio da guerra, a commenda da mesma ordem.

Leito de Garibaldi. = Uma carta de Spezzia, que dá miuda conta das difficuldades com que Garibaldi foi removido do forte de Varignano para a cidade, refere terem dito ao seu author, que o leito, sobre o qual o general foi transportado, fôra enviado de Londres por um amigo anonymo, e que viera franco pela posta pagando 460 fr. de sellos. Parece que é uma obra primorosa.

E' mais uma prova do enthusiasmo britannico pelo ferido d'Aspromonte.

Sinistro no Tejo. = (Diz a «Gazeta de Portugal.») Na tarde do dia 12 do corrente voltou-se no rio, em frente da praia de D. Gastão, um varino de Alcochete, que ia de Lisboa para aquelle ponto.

O varino levava sete pessoas, sendo cinco homens da tripolação e dois passageiros. Todos foram á agua. Se não fosse a dedicação e generosa coragem de um patrão dos escaleres do contracto, por nome Bernardino Gonçalves, aquelles sete desventurados ficariam irremissivelmente sepultados no Tejo.

Bernardino Gonçalves é homem condecorado por serviços identicos. Tem boa alma.

Resolução opposta.=(Da *Federação*) S. M., a imperatriz duqueza de Bragança, diz o *Lidador*, mandou fechar o asylo de caridade, que em memoria de sua augusta filha, mandára fundar na ilha da Madeira.

O governo porem, accrescenta o mesmo jornal, providenciou immediatamente para que o asylo continuasse aberto, e sem que cousa alguma lhe faltasse.

Sentindo profundamente a primeira resolução, a segunda merece-nos louvor completo.

Rifa fictícia.—Um individuo que ha annos affectava em Lisboa ser possuidor de uma fortuna mysteriosa, cuja procedencia todos ignoravam, passou um dia pelos seus conhecimentos duzentos bilhetes para a rifa de dois bellos cavallos andaluzes que ninguem havia visto, e na occasião em que se devia verificar a extracção da sorte sumiu-se de Lisboa.

Appareceu aqui ha pouco magro e maltrajado, e perguntando-lhe uma das victimas da especulação e que o havia acompanhado nos tempos da sua prosperidade:

—F. então a rifa?

—Fez-se.

—E os cavallos?

—Aonde irão se bem correrem.

—Explica-te.

—Mandei-os correr mundo carregados com os despojos da minha elegancia.

—Sê franco e claro.

—Sou, meu amigo. O que eu rifava eram os restos da minha vergonha, e vocês compravam nos bilhetes mais uma lição de experiencia, e compravam barato.

(Da «Revolução de Setembro».)

Pensamentos de um ocioso— Formosura, é sol que queima, escandece, e carbonisa os corações sensiveis.

Fealdade, é lua em eclypse total, e que só brilha e seduz quando o sol do dinheiro lhe empresta os seus raios.

Vaidade, é o passaporte que dá livre entrada no reino conjugal a muita feia insipida.

Moda, é o algoz dos paes de familia, o sorvedouro das economias domesticas, a labareda que cresta as brancas asas de muitas pombas fugidas.

Jogo, é o talisman milagroso que empresta o esplendor a muitos individuos que passeiam ovantes na scena social; e que aniquilla os que o genio da *ruse* não protege.

(Da «Revolução de Setembro».)

Presente á Rainha.=Uma carta de Napoles, diz a «Italia», assevera, que n'aquella cidade se promovera uma subscripção, a fim de comprar a bella estatua de Jolari que representa =«Uma escrava aspirando á liberdade»=a fim de ser offerecida como homenagem á rainha de Portugal.

Arribação.=A rasca «Janota», vinda do Porto em 2 dias, com destino para Aveiro, arribou por causa do tempo a Lisboa, por não poder entrar n'este porto.

Juizes de direito—Carlos Vieira da Motta, que era juiz de direito da comarca de Oliveira de Azemeis, de 2.ª classe=promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comarca de Portalegre, de 1.ª classe.

José das Neves Gomes Elyseu, que era juiz de direito da comarca do Fundão, de 2.ª classe =promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comarca de Evora, de 1.ª classe.

Antonio José Pinto da Costa Rebello, que era juiz de direito da comarca de Valença, de 2.ª classe = promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comarca da Horta, ilha do Fayal, de 1.ª classe.

Guilherme Germano Pinto da Fonseca Telles, que era juiz de direito da comarca de Marco de Canavezes, de 2.ª classe=promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comarca de Elvas, de 1.ª classe.

Francisco Antonio da Cunha Abreu Tavares, que era juiz de direito da comarca de Montemór o Novo, de 2.ª classe=declarado no quadro da magistratura judicial sem exercicio.

Morta sem estar.—Lê-se na «Religião e Patria:

Vamos narrar um facto digno de serios commentarios. Por elle se verá quanto é necessario a maior circumspecção e prudencia a respeito do enterramento de qualquer pessoa, e quanto é util e aproveitavel a lei, que determina que aos mortos se não dê sepultura antes de passarem 24 horas depois do seu fallecimento.

A exm.ª sr.ª D. Antonia Amelia Pinheiro da Silva Rocha, irmã do nosso amigo o illm.º sr. Manoel Pinheiro da Silva Rocha, de St.ª Christina d'Arões, já ha muito gravemente enferma d'uma inflammação intestinal, depois d'uma demorada febre gastrica, teve n'um dos dias da semana passada um violento espasmo nervoso, que lhe durou 2 noutes e 1 dia.

Passava-se isto na Povoa de Varzim, para onde ella tinha ido acompanhada de algumas pessoas da familia.

Durante este estado conservou sempre todos os signaes de morte,—olhos fechados, corpo e pulso frio, o braço e mão esquerda muito enchados e rôxos etc.

A familia, aterrada com a sinistra idéia de morte participou para esta cidade aquelle supposto fallecimento, e ordenou que marchassem para lá uma andas, que conduzissem para aqui o cadaver, e que se lhe preparasse o funeral na capella das freiras de N. Senhora da Madre de Deus,—vulgo—Capuchinhas.

Estava, pois tudo disposto para o enterramento—e já as andas iam ás Necessidades, pequena distancia da Povoa,quando a *morta* resuscita e chama por sua extremosa mãe. Mais tarde um pouco, e aquella infeliz senhora seria, ainda em vida, dada em pasto aos vermes do supulchro.

Tire-se pois d'aqui a illação conveniente, e haja mais cuidado e circumspeção em não adiantar o enterramento de qualquer pessoa.

Quantos infelizes terão ido morrer debaixo da louza sepulchral.

Exequias em Ilhavo.=Celebraram-se hontem em Ilhavo exequias para suffragar a alma do nosso sempre chorado amigo o sr. José Estevão Coelho de Magalhães. Foi mais um testemunho, que os amigos do sr. José Estevão nesta villa quizeram dar da saudade que os punge pela perda do homem, que tanto amaram em vida, e cuja memoria será para elles indelevel.

Não houve convites; porem as pessoas mais qualificadas da villa, e em geral todas as classes se achavam ali representadas, divisando-se-lhes nos rostos signaes não equivocos da profunda dor que a todos dominava.

Amigos e adversarios politicos unidos todos em prece commum oravam ao Senhor pelo descanso eterno d'aquelle que em vida tantos serviços prestou ao paiz, e muito especialmente ao districto, que se honra de o contar como o primeiro e o mais distincto e dedicado dos seus filhos.

O templo estava coberto de lutuosos crepes; no meio delle se levantava a urna funeraria, tendo na frente o retrato do nosso amigo sobre uma corôa de perpetuas, e por baixo delle lia-se este texto:

Non recedet memoria ejus, et nomen ejus requiretur a geratione in generationem.
(Eccles. Cap. 39 v.º 13.)

Quatro columnas sustentavam os arcos do monumento, e nos soccos dellas liam-se os seguintes textos extrahidos do livro por excellencia:

Collaudabunt multi sapientiam ejus et usque in sœculum non delebitur.
(Eccles. Cap. 39 v.º 12.)

Fleverunt eum omnis populus planctu magno et lugebant dies multos.
(Maccab Cap. 9 v.º 20.)

Sapiens in populo haereditubit honorem et nomen illius erit vivens in aeternum.
(Eccl. Cap. 37 v.º 39.)

In mortuum produc lacrymas, et quasi dira passus incipe plorare.
(Eccl. Cap. 38 v.º 16.)

O acto religioso foi edificante, concorrendo muito para a sua regularidade a philarmonica dos artistas desta villa, que espontanea e gratuitamente se prestaram a assistir.

Presidiu o sr. dr. vigario geral da diocese.

No fim depois de concluidas as ceremonias religiosas, conservou-se ainda o templo aberto por largo tempo para dar entrada a grande concurso de pessoas, que não tendo obtido logar durante o acto religioso, desejavam comtudo ir orar ao Senhor pela alma do nosso finado amigo.

Em seguida a commissão directora acompanhada por algumas outras pessoas distribuiu esmolas a entrêvados, indo pessoalmente levar-lh'as a casa, continuando por este modo a suffragar a alma do illustre finado.

* * *

Reunião. = Antehontem (16) reuniram-se no salão do theatro academico todos os estudantes que deste districto frequentão estudos em Coimbra para assentarem no modo como hão de honrar a memoria do sr. Joze Estevão.

Depois de diversos pareceres, concordaram em virem todos a esta cidade quando se celebrarem exequias por alma d'aquelle prestante varão, para o que vão sollicitar do governo a competente licença, tanto para lhes serem abonadas as faltas que precisarem dar, como para comparecerem na solemnidade com os seus habitos talares.

Nomeou-se a commissão, que ficou composta dos srs. Manoel da Rocha Salgueiro, José Fortunato Freire Themudo, Julio Pinto Basto, Caetano Brandão e Henrique Ferreira.

CORREIO

Não recebemos carta do nosso correspondente, o que attribuimos a falta de saude d'elle; só por esta causa nos poderia faltar com ella quem tem sido tão pontual. Se é por isto muito o sentimos.

Vamos dos jornaes do correio d'hoje extractar o que nos parece de mais interesse para os nossos assignantes e leitores.

De politica nada, absolutamente nada dizem os jornaes que mereça mencionar-se.

S. M. I., a virtuosa senhora duqueza de Bragança, teve uma recrudescencia na sua perigosa molestia pelo que deu serios cuidados a todas as pessoas. Felizmente desde o dia 14 que o seu estado de saude era melhor e os assistentes tinham esperanças de ainda mais uma vez combater esta recrudescencia. Praza a Deus que a vida de S. M. I. se conserve por dilatados annos.

Tinha chegado a Lisboa no dia 10 do corrente a bordo de uma nau ingleza a vapor (Saint George), o principe Alfredo, filho da rainha de Inglaterra. E' um dos officiaes da guarnição d'esta nau.

Para se mostrar o rigor da desciplina militar ingleza, diz o correspondente do «Commercio do Porto», que tendo SS. MM. El-Rei o senhor D. Luiz I e o senhor D. Fernando mandado cumprimentar este personagem a bordo pelos seus camaristas, estes foram recebidos no salão da nau pelo seu commandante F. Egerton, que mandou sentar os camaristas e elle mesmo se sentou; mas o principe, filho da rainha de Inglaterra, conservou-se de pé por que o seu posto não lhe consentia estar sentado diante do seu commandante!

Consta que o sr. Alexandre Herculano recusára a gran cruz da ordem de S. Thyago com que fôra agraciado pelos seus merecimentos litterarios.

Progrediam com grande actividade os trabalhos da linha ferrea de leste. Já chegava a viação por esta linha á ponte de Soure. Esperava-se que para dezembro as locomotivas podessem percorrer até Portalegre.

Na alfandega grande de Lisboa, pela aposentação dos verificadores José Maria da Silva Freire, Francisco de Paula S. Thyago, e do porteiro da mesma alfandega Antonio Placido d'Azevedo, tinha havido uma promussão entre os empregados do quadro da alfandega.

Estas aposentações foram concedidas com os ordenados por inteiro, mas dependente da approvação das côrtes.

Por decretos do mez d'outubro ultimo tiveram lugar, entre outros, os seguintes despachos no pessoal administrativo:

João Cardoso Ferraz de Miranda—nomeado, com precedencia de concurso, para o lugar de primeiro official do ministerio do reino, que se achava vago pelo fallecimento de Porfirio Rodrigues Velloso.

Bacharel Filippe de Sousa Magalhães — nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho da Pesqueira, que vagou pela exoneração do bacharel Francisco Augusto Ferreira.

Bacharel João Antonio de Sepulveda — nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Villa Verde, que vagou por ter passado para administrador do concelho de Monção o bacharel João Maria de Castro Ribeiro.

Bacharel Luiz Augusto Vieira — nomeado para o lugar de administrador do concelho de Guimarães, que vagou pela exoneração do bacharel Gaspar Joaquim da Cruz.

Bacharel Joaquim Damazio de Barbosa e Lemos—confirmado na serventia do officio de escrivão da camara municipal do concelho da Louzada, que vagou pela exoneração de Antonio Elisario Ribeiro.

João Esteves de Figueiredo—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Villa Velha, do Rodão, que vagou pelo fallecimento de João Pereira Pinto.

Miguel Ribeiro da Silva—confirmado na serventia do officio de escrivão da camara municipal do concelho de Tarouca, que vagou pelo fallecimento de Antonio Machado da Fonseca Osorio.

Conselheiro Januario Correia de Almeida' governador civil do districto do Funchal—transferido para igual emprego no districto de Braga, que vagou pela exoneração de José Gerardo Ferreira Passos.

Basilio Cabral Teixeira de Queiroz Junior —transferido de governador civil do districto de Aveiro para o mesmo emprego no districto de Portalegre, que vagou pela exoneração concedida ao conselheiro Nicolau Anastacio de Bettencourt.

Antonio Theodoro Ferreira Taborda — nomeado para o lugar de governador civil do districto de Aveiro, que vagou pela transferencia antecedente.

O centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, que ha tempos tinha interrompido as suas sessões, começa agora a funccionar regularmente. Na sua ultima sessão tratou d'activar os trabalhos para a inauguração dos retratos do sr. José Estevão, Passos Manoel e Joaquim Lopes, patrão da Torre do Bojio. A meza do centro offerece a sua coadjuvação á commissão do monumento do sr. José Estevão. Não podemos deixar de dar publicidade a uma carta que o sr. dr. Thomaz de Carvalho dirigiu á redacção do «Portuguez». Versa ella sobre assumpto tão ponderoso, que necessaria se torna toda a publicidade.

Desgraçadamente mette-se hoje a politica em tudo.

Para nós não era preciso a carta do sr. Thomaz de Carvalho, não só pelo conhecimento que temos de s. ex.ª, mas pelo que tinhamos do fallecido sr. José Estevão. Era impossivel que o grande homem que hoje todos choramos se conservasse n'um banho cuja temperatura elevada o incommodasse, trez minutos, quanto mais setenta.

Eis a carta do sr. Thomaz de Carvalho:

«Sr. redactor.—N'um artigo publicado no «Portuguez» de hoje 14 de novembro corrente, sobre a doença do fallecido José Estevão Coelho de Magalhães, vem um paragrapho, cujas affirmações me cumpre rectificar.

Diz o auctor;

«Prescripto um banho morno pelo assistente, na sua ausencia outro medico entra em casa do sr. José Estevão, e opina, e insiste em que o banho seja o mais quente posivel; é elle mesmo que lhe regula o grau da temperatura; mette-se o doente no banho; o doente grita que não pode supportar, mas o medico insiste. Depois de decorrer uma hora e mais, o doente sae do banho completamente roxo, segundo nol-o affirmou o sr. Antonio Nunes que o ajudou a tirar do banho. Depois de passar á cama,uma reação se manifestou, e o doente apresentou-se revestido de um vermelho intenso affogueado.»

Agora a verdade. Chamado pelas sete horas e meia da manhã do dia 2 de novembro corrente, pelo meu amigo José Estevão Coelho de Magalhães, quando cheguei a sua casa, já achei o logar de assistente tomado pelo meu habilissimo collega o sr. Craveiro da Silva, e prescriptas as medicações que o estado da doença exigia. Assisti ao banho; mas é *inexacto* que insistisse na sua alta temperatura contra a vontade do doente. José Estevão tomou o banho como fôra ordenado, na temperatura normal do corpo humano, e tão agradavelmente se achava n'elle, que por vezes procurou conciliar o somno, cuja falta era um dos seus maiores padecimentos.

E' *inexacto* que o doente sahisse do banho completamente roxo; nem o sr. Antonio Nunes, que não estava presente, e por conseguinte o não ajudou a tirar do banho, podia affirmar o que não viu.

E' *inexacto* que depois de passar á cama se manifestasse uma reacção apresentando-se revestido de um vermelho intenso affogueado. Aqui noto ainda a successão das duas côres; depois do banho que se suppõe em alta temperatura côr de roza: em seguida na cama, reacção; e logo côr vermelha. Intenda quem puder.

Não importunaria, sr. redactor, a sua extrema benevolencia com a rectificação d'aquelles factos, se por ventura outro paragrapho do mesmo auctor do artigo a que a respondo, não denunciasse uma intenção *politica*; contra a qual sinto protestar todas as fibras do meu coração.

Diz o auctor do artigo: — «O medico não assistente pertencia á opposição reactora;» e logo abaixo: — Queremos dizer com isto que houve premeditação para a marcha que se viu seguir este acontecimento lamentavel? Não. A consciencia diz nos o contrario.»

A consciencia diz que não; mas a penna insinua a torpissima calumnia, que até agora se abstivera de envergonhar os typos da imprensa.

Devo, todavia, a essa boa conscencia um assignalado serviço, que me confesso penhorado: — e é dar-me occasião de rectificar eu proprio os factos a que alludi; e que no publico tem corrido completamente desfigurados.»

De v. etc.

Thomaz de Carvalho.

ANNUNCIOS

Pela repartição de fazenda do districto d'Aveiro se annuncia, que se acha aberto concurso por espaço de vinte dias a contar de hoje para o provimento do logar de escrivão de fazenda do concelho de Macieira de Cambra, vago pela exoneração de Manoel Tavares Coutinho Junior.

Alem dos candidatos legaes ao dito emprego, que são os amanuenses da mesma repartição, só podem ser admittidos a este concurso os que possuirem pelo menos as seguintes habilitações.

Vinte annos completos de idade.
Bom comportamento moral e civil.
Lêr e escrever bem e correctamente.
Grammatica portugueza.
Arithmetica elementar.
Haver satisfeito ao serviço militar, ou ter sido d'elle escuso por a junta de saude, ou por substituição nos termos dalei de 27 de julho de 1855.

Os individuos que se acharem nas indicadas circunstancias e pretenderem o re-ferido logar devem apresentar-se nesta repartição dentro do praso marcado,munidos do competente requerimento, dirigido a sua magestade, dividamente documentado para comprovar as habilitacões exigidas, e satisfazer praticamente á 3.ª e 5.ª das mesmas.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier se publicou o primeiro annuncio.

Repartição de fazenda do districto d'Aveiro em 11 de novembro de 1862.

O delegado do thesouro.

Vicente Augusto d'Araujo Camisão.

OBRAS PUBLICAS

Pretende-se dar de empreitada a construcção dos muros de vedação no lanço d'estrada de Salreu a Estarreja, e na extensão de 253 metros. Acceitam-se propostas desde já até o dia 10 do corrente na casa da secção em Estarreja, onde se dão todos os esclarecimentos relativos áquella construcção.

F. Rezende Junior.
Engenheiro chefe da secção.

O PROVIR DAS FAMILIAS

76.000 socios

COMPANHIA MUTUA DE SEGUROS DE SUPERVIVENCIA

Para formar dotes, ou outras provisões sendo garantida sua administração pelo capital de 1.500 contos

Esta acreditadissima Companhia segue seu caminho de prosperidade; e são prevenidas as pessoas que nella desejarem interessar-se, que ainda podem entrar, de modo que venham a fruir todas as vantagens, dos que se associaram em janeiro deste anno, que fica logo vencido.

Para mais detalhes podem dirigir-se a Agostinho Duarte Pinheiro e Silva, correspondente da Companhia em Aveiro, ou ao sub-director geral no Porto.

Tambem toma seguros contra incendios para a Companhia União, assim como maritimos.

A folhinha ecclesiastica propria do bispado d'Aveiro, acha-se á venda nesta cidade na loja de Bento d'Amorim, na Praça,—em Avelãs de Caminha na rezidencia do rd.º parocho,—no Pinheiro da Bemposta, em caza de F. J. Marques,—preço 140 réis.

José Antunes d'Azevedo tem á venda um bom surtimento de pannos castores de variados gostos, calças de casimira e colletes, tudo da ultima moda, e por preços commodos.

A FREIRA ENTERRADA EM VIDA

OU

O CONVENTO DE S. PLACIDO

Romance historico e original de Garcia Sanches del Pinar, traduzido livremente do hespanhol por Porphyrrio José Pereira

EDITOR:—JOSÉ MARIA CORRÊA SEABRA

PREÇO DE CADA TOMO 500 RÉIS.

Não apparece desde os «Tres mosqueteiros, Vinte annos depois, Visconde de Bragellone,» romance mais enredado e interessante do que a «Freira enterrada em vida ou o Convento de S. Placido.» Pelo jogo de lances, complicações, movimento, e inexperadas situações da acção, desenvolvida com a maor verdade historica e ao mesmo tempo com todos os recursos de uma prodigiosa emaginação romantica; este romance é considerado como uma das obras mais celebres da litteratura moderna, proprio para aprender uma época.

Os Tres volumes que formam a obra completa, acham-se desde já á venda em Lisboa na Typographia Universal, rua dos Balafates, 110, e em todas as lojas do costume. No Porto em casa do sr. Jacinto A. P. da Silva.—Em Coimbra na do sr. José de Mesquita. e nas principaes terras do reino e ilhas.

Para as localidades onde não haja correspondente; serão remettidos francos de porte a quem enviar a sua importancia por meio de vale do correio ou em estampilhas, ao editor—José Maria Corrêa Seabra—Lisboa.

O comprrador que apenas deseje tomo por tomo, goza da liberdade de os comprar á proporção que os fôr querendo.

GUIA E MANUAL

DO

JARDINEIRO

OU

ARTE DE CULTIVAR OS JARDINS

COM UMA ESTAMPA EXPLICATIVA

SEGUIDO

DA LINGUAGEM DAS FLORES, E EMBLEMA DAS CORES,

E UMA

PEQUENA GUIA DO ENXOFRADOR DAS VINHAS.

Acaba de publicar-se este interessante livro que se acha á venda na livraria de Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n.º 134 Porto. Para os srs. assignantes,é o mesmo preço porem com uma bonita encadernação será remettido cintado e franco de porte a quem enviar em estampilhas ou sellos do correio a quantia de 360 éis, custo deste folheto.

O JUDEU ERRANTE

Tendo-se exgotado a 1.ª edição destes dois popularissimos e interessantes romances, que por si só bastaram para exalçar a reputação de EUGENIO SUE, um dos vultos mais salientes na litteratura franceza, etc. etc.

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel*

Typ. do Districto de Aveiro.